



**O COLEGIADO ESCOLAR COMO UM DOS INSTRUMENTOS DA
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA**

**Belo Horizonte
2011**

LUZIA DE CAMPOS CASAS

**O COLEGIADO ESCOLAR COMO UM DOS INSTRUMENTOS DA
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade federal de Minas Gerais(UFMG), como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Professora Maria Angélica Araújo Ribeiro

**Belo Horizonte
2011**

Dedico este trabalho aos meus queridos
Fernando, Tiago, Vitor, Liliane,
Valdirene, Joaquim, Sílvio, José, a
Graça, a Valéria e a Ivonete por andar
sempre comigo. E também ao Arlindo
pelos anos trilhados juntos.

AGRADECIMENTOS

Há que se agradecer a Deus, pois ele é o criador.

Há que se agradecer a comunidade pois ela é o pilar da escola.

Há que se agradecer aos alunos, pois sem eles a escola não existiria.

Há que se agradecer aos professores e funcionários pois sem eles não seria possível a luz do saber.

Há que se agradecer aos amigos , pois eles são a nau que dá sustentação para continuar em frente.

Há que se agradecer aos professores orientadores pela paciência, pois sem ela eu não conseguiria trilhar o caminho.

“Quem procura é o cérebro, mas quem encontra é o coração.”

Platão

RESUMO

Este trabalho aborda um dos problemas atuais no campo da gestão democrática da escola pública: os conselhos escolares na democratização dos processos decisórios da instituição. A pesquisa tem como foco principal a participação dos membros do colegiado da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes na elaboração e na consolidação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola. O objetivo deste é retratar e analisar os modos de participação do Colegiado no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico no cotidiano da escola. Para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e a análise documental. A análise mostrou que o Colegiado da escola pesquisada cumpre a função deliberativa, consultiva, mobilizadora e fiscal no processo de elaboração e de consolidação do PPP. Apresentou ainda a tendência de referendar as propostas e os projetos pedagógicos apresentados pela escola para que ele procedesse a sua análise e a sua aprovação.

Palavras-chave: Colegiado, Gestão Democrática, Escola Pública, Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

1 Introdução-----	8
1.1 O Colegiado escolar como um dos instrumentos da gestão democrática na escola publica -----	10
1.2. O Colegiado escolar no âmbito da gestão democrática no Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte -----	14
2. O Colegiado da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes na elaboração e na implementação do Projeto Político Pedagógico: uma breve análise -----	15
2.1- As reuniões de colegiados da EMWPG no período de 2009 e 2010 -----	16
Considerações finais-----	21
Referências bibliográficas: -----	22
Anexos-----	25

INTRODUÇÃO

Nesse estudo pretende-se analisar a atuação do colegiado da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes na gestão escolar. O cenário é a gestão democrática escolar, alvo das políticas educacionais públicas atuais que acreditam que a melhoria da qualidade da escola pública está relacionada com a descentralização das decisões cotidianas no âmbito administrativo e pedagógico. Assim os colegiados escolares surgem como instâncias deliberativas com um papel relevante na consolidação dessa escola democrática. Procurou-se nesse estudo abordar os pressupostos políticos que permeiam a gestão democrática na EMWPG e o funcionamento do colegiado escolar no cotidiano da referida escola.

Para isso realizaram-se a análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola, das publicações do poder público municipal e federal e das Atas das reuniões do colegiado da EMWPG à luz do referencial teórico sobre o tema. Pretendia-se analisar a atuação do colegiado na gestão democrática da escola e as suas funções mais recorrentes nesse contexto. Esse trabalho está organizado em duas partes, a saber: a primeira em que a abordagem principal é o colegiado na gestão democrática da escola. Essa parte se divide em duas seções que tratam dos pressupostos da escola democrática e dos colegiados escolares nas esferas federais e municipais. Na segunda parte é realizada uma análise do colegiado da EMWPG: a sua composição, as temáticas de suas reuniões no período de 2009 e 2010. Pôde-se observar que o mesmo cumpre as funções deliberativas e fiscais e contribui para a consolidação da gestão democrática na EMWPG.

Segundo OLIVEIRA, et al (s/d.) Os conselhos devem ser pensados como uma conquista histórica sendo a Comuna de Paris no século XIX apontada por ela como uma das primeiras experiências internacionais de autogestão operária sob a forma de Conselhos Populares. No Brasil, de acordo com BORDIGNON, (2004, p.17) no final dos anos 1980 é que se manifesta o desejo da participação comunitária, que se insere nos debates da Constituinte, e que geram, posteriormente, a institucionalização dos conselhos gestores de políticas públicas. Conforme OLIVEIRA, et al (s/d) os Conselhos Escolares começam a adquirir centralidade no final dos anos 1980 e início dos anos 1990. Não só

no âmbito das discussões pedagógicas, administrativas e financeiras, mas também no âmbito das políticas governamentais e no campo da legislação educacional.

A realização deste estudo pode contribuir para o meu desenvolvimento profissional, pois, o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre o gerenciamento dos Conselhos Escolares no contexto da escola pública contemporânea é um dos pressupostos para exercer uma gestão escolar dentro dos princípios da democracia. A análise do funcionamento do Colegiado da Escola possibilita ainda perceber qual é o papel do Conselho Escolar da EMWPG na atual gestão escolar e ainda as suas possibilidades e as suas limitações.

Parte-se do pressuposto de que quando o diretor está consciente do significado dos Colegiados Escolares na consolidação da gestão democrática na escola em que atua, ele, “assume um conjunto de responsabilidades a serem partilhadas com os diferentes segmentos da instituição” (NAVARRO, 2004, p. 1).

E dentro desse contexto de democratização da gestão escolar o Projeto Político Pedagógico torna-se um importante instrumento para a sua consolidação na escola. A partir do momento em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 prevê a participação dos professores e da comunidade local e escolar na elaboração do Projeto Político pedagógico desencadeia-se dessa forma, na escola, a gestão democrática.

Nesse estudo a gestão democrática é considerada a partir da idéia de Souza, (2005, p. 22) “como sendo o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola”. Assim a elaboração do PPP no interior da escola demandará uma organização das pessoas no sentido de criarem um espaço para estabelecerem discussões e estudos com o objetivo de definir as finalidades da escola e o seu papel social na comunidade em que está localizada e na sociedade de modo geral.

De acordo com VEIGA, (1998, p. 9) o processo de elaboração do PPP na escola “aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e

científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo”. Portanto, as diferenças sociais, culturais e políticas existentes entre os participantes: professores, alunos, representantes das famílias e da equipe pedagógica e administrativa da escola são importantes no processo, uma vez que influem diretamente nas concepções de escola, de formação humana e de ensino a serem adotadas por eles no PPP da escola.

Nesse contexto, a análise do Colegiado como uma instância de deliberação e de discussão onde a elaboração e o desenvolvimento do PPP são temáticas recorrentes, poderá contribuir para o seu fortalecimento na Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes.

1.1. O colegiado escolar como um dos instrumentos da gestão democrática na escola pública

“A construção de uma cultura democrática só é possível a partir de práticas democráticas. Os princípios e regras que norteiam essa prática, embora ligados à natureza universal dos valores democráticos, têm uma especificidade intrínseca à natureza e ao projeto social de cada escola ou sistema escolar” (OLIVEIRA, s/d. apud FONSECA, 1997, P.49).

A democratização da Escola Pública é uma aposta dos governantes das esferas federais, municipais e estaduais para melhorar a situação das Escolas Públicas. A realidade que se pretendia mudar com a implementação da democratização na escola era a seguinte: o alto índice de crianças que repetiam a primeira série do ensino fundamental, o alto índice de evasão escolar, o clientelismo na contratação dos professores por parte dos diretores e a administração era centralizada nas delegacias regionais de ensino. Portanto, seria urgente que medidas fossem tomadas por parte do poder público no sentido de melhorar tal realidade do ensino. A democratização da escola foi a estratégia adotada no Brasil e em Minas Gerais nas escolas da rede pública municipal e estadual para alcançar o objetivo de melhorar a qualidade do ensino nas escolas da rede pública.

Essa democratização se deu nos âmbitos da gestão pedagógica e administrativa da escola. Na administração da escola, criaram instrumentos para a descentralização administrativa tais como, a administração dos recursos financeiros na escola, a criação de concursos para a contratação de professores e a criação do plano de carreira para os

professores. No âmbito da gestão pedagógica da escola, foram criados instrumentos para que a escola se transformasse em um fórum de decisões sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Assim, a elaboração do Projeto Político Pedagógico, o fortalecimento dos colegiados escolares, os grêmios estudantis foram algumas das ações implementadas nas escolas públicas. Acredita-se que uma gestão onde todos os envolvidos participem, a democratização poderá efetivar a melhora da qualidade da escola pública.

Hoje, a escola democrática talvez seja uma realidade em construção onde os ajustes são realizados em duas dimensões: no cotidiano da escola a partir dos conflitos e das divergências que emergem da mesma e na esfera federal onde são implementadas ações com vistas a concretização da prática democrática na escola. Do cotidiano emergem reivindicações dos profissionais do ensino, das famílias, dos alunos e da comunidade a partir da constatação das deficiências e debilidades apresentadas pela escola no que diz respeito a sua materialidade, a sua infraestrutura e as suas condições de desenvolvimento das atividades pedagógicas pelos docentes. E do plano federal surgem as deliberações e as diretrizes políticas para a concretização da escola democrática no cotidiano escolar.

A Gestão democrática envolve ações administrativas e pedagógicas que mobilizam a comunidade escolar, os professores, as famílias dos alunos e os próprios alunos nas discussões sobre os processos da escola, assim como nas decisões sobre os assuntos administrativos e pedagógicos que a envolvem.

Entretanto, nesse trabalho o foco será o colegiado escolar devido a sua importância na construção e na consolidação da gestão democrática da escola. Serão abordadas as ações do poder público federal e municipal e o impacto destas no cotidiano da escola e as ações desta no sentido de gestão do colegiado em seus processos decisórios. Segundo os Documentos do MEC, a valorização do colegiado escolar está ligada diretamente aos objetivos da educação escolar que tem como “função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo” (MEC, caderno 1, 2004, p,19). E nesse sentido o colegiado Escolar é o órgão responsável por garantir essa finalidade da escola por meio da discussão e da elaboração do seu Projeto Político Pedagógico.

Tendo em vista o papel importante do Colegiado Escolar na democratização da escola, o Ministério da Educação e Cultura por meio da Secretaria Municipal de Educação Básica publicou documentos que visam instruir os gestores, os profissionais de ensino e as famílias sobre a construção e a consolidação das Escolas Democráticas. Para isso lançou como uma de suas estratégias o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.

Participam deste programa o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed); a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime); a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE); o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef); a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Pode-se perceber por meio destas ações o destaque que o poder público por meio de seus órgãos educacionais atribui aos Colegiados Escolares na educação contemporânea.

Essa iniciativa do MEC empreende a publicação de cinco cadernos temáticos, a saber: Caderno 1 – Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania; Caderno 2 – Conselho Escolar e a aprendizagem na escola; Caderno 3 – Conselho Escolar e o respeito e a valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade; Caderno 4 – Conselho Escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico; Caderno 5 – Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor e o Caderno de Consulta – Indicadores da Qualidade na Educação.

Neste trabalho será destacado o primeiro Caderno porque ele aborda a temática discutida nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que é o papel do Colegiado Escolar na gestão democrática da escola. Esse documento é composto de duas partes. Na primeira parte a sua temática envolve os assuntos relacionados à função da Escola Pública no contexto nacional atualmente. E na segunda parte trata especificamente dos Colegiados Escolares versando sobre a sua constituição, a sua função e o seu funcionamento.

Segundo esse documento os Conselhos Escolares são compostos por representantes eleitos das comunidades escolar e local. Os representantes da comunidade escolar são

os professores, os funcionários, os pais dos alunos e os alunos maiores de doze anos, tendo como presidente o diretor da escola. A comunidade local se faz presente por meio dos presidentes das associações de bairro e dos movimentos culturais. Esses representantes em reunião discutirão e decidirão sobre as questões pedagógicas e administrativas da escola.

O Documento do MEC ressalta ainda a relevância das atribuições e das competências dos colegiados escolares no contexto da gestão democrática. Entre as atribuições pode-se citar: a deliberativa, a consultiva, a fiscal e a mobilizadora.

No desempenho das atribuições deliberativas o colegiado tem como seu alvo o Projeto Político Pedagógico e outros assuntos da escola. Ou seja, eles analisam e aprovam ou não os encaminhamentos para a resolução dos problemas da escola, garantem a elaboração de normas internas e o cumprimento das normas impostas pelos sistemas de ensino. E ainda decidem sobre a organização e o funcionamento geral das escolas propondo à direção as ações a serem desenvolvidas nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros.

No que se refere às atribuições Consultivas, o colegiado escolar desempenha o papel de assessoramento e análise das questões relativas aos diversos segmentos da escola. Assim o colegiado pode apresentar sugestões ou soluções que poderão ou não ser acatadas pela direção da escola.

Quanto às atribuições fiscais é realizado o acompanhamento e a avaliação da escola a fim de garantir o cumprimento das normas escolares e a qualidade das relações sociais desenvolvidas entre os participantes do processo educativo no cotidiano escolar. Já na função de mobilizador o colegiado escolar promove a participação dos envolvidos no processo de gestão democrática de forma a possibilitar a integração entre os segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades. E também garante efetivação da democracia participativa para melhoria da qualidade do ensino.

Além dessas atribuições o documento prescreve também as formas de funcionamento do Conselho Escolar. Assim, esse órgão deverá se reunir mensalmente com pauta previamente definida, devendo o diretor/ presidente de este convocar todos os

participantes para a reunião. Sugere também que os representantes dos diversos segmentos devem divulgar junto aos seus segmentos representados as decisões tomadas por ele. Procura-se garantir com esse formato a efetiva participação do colegiado nos processos decisórios da gestão democrática.

1.2. O Colegiado Escolar no âmbito da Gestão Democrática no Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte

“O colegiado escolar é um lugar onde todos têm voz e vez e, assim, aprendem, discutem e assumem compromissos” (DOM 2009, p.1 apud Rodrigues).

Na esfera Municipal os colegiados escolares têm a sua relevância. A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED) nas suas ações em relação à criação e a consolidação dos Colegiados Escolares referenda as recomendações existentes nos cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Assim, em suas publicações, normas e ações ela procura garantir a consolidação dos Colegiados Escolares como um instrumento de participação democrática nas Escolas Municipais.

A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte busca por meio de suas ações conscientizarem as famílias sobre a importância de sua participação no espaço do colegiado. Ela criou assim um espaço para a formação dos membros participantes do Colegiado Escolar. Essa formação acontece mensalmente na Secretária Municipal de Educação e é ministrada pelos técnicos da mesma.

As Escolas Municipais de Belo Horizonte seguem as normas divulgadas pela SMED para a constituição de seus colegiados. As regras publicadas mais recentemente foram por meio de uma publicação no Diário Oficial do Município que determina sobre a composição dos colegiados da seguinte forma:

“O colegiado deve ser composto por, no mínimo, 11 membros e no máximo, 21. O grupo deve conter a representação de todos os segmentos da comunidade escolar: trabalhadores em educação, estudantes com a idade igual ou superior a 12 anos; pais, mães ou responsáveis legais por aluno e representantes de grupos comunitários (DOM, 12/02/2009, p.1).

Essas normas são utilizadas pelos diretores da escola quando iniciam a sua gestão e promovem a eleição dos colegiados que terão um papel importante na democratização das decisões administrativas e pedagógicas no período da gestão escolar.

2. – O Colegiado da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes na elaboração e na implementação do Projeto Político Pedagógico: uma breve análise.

O Colegiado da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes (EMWPG) é composto por atores representantes de seus vários segmentos, tais como os pais, os presidentes de Associações de Bairro, os alunos do Grêmio Estudantil, os professores e funcionários. O diretor e as duas vice-diretoras, que como membros natos presidem e organizam as reuniões que acontecem mensalmente. Esses membros foram eleitos no ano de 2009 e exercerão o mandato no triênio de 2009- 2011.

Uma das funções importantes do colegiado é a participação na elaboração e consolidação do Projeto Político Pedagógico (PPP) na Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes. As finalidades educativas da EMWPG estabelecidas no PPP são perseguidas por meio de debates entre os profissionais da educação e as suas ações são levadas para apreciação do colegiado. Entre as finalidades estabelecidas no Projeto Político Pedagógico estão a elaboração de uma ação pedagógica em consonância com as Proposições Curriculares da Cidade¹; a consolidação da escola inclusiva e o direito a educação. Assim são desenvolvidos alguns Projetos Pedagógicos para se alcançar essas finalidades tais como: Projeto de valorização da Escola; Projeto Copa do Mundo, a formação continuada dos professores, Projeto Chá Literário, dentre outros.

Nesse processo de implementação dos projetos pedagógicos a descentralização administrativa e financeira da escola que o poder público implementou contribui de forma significativa, pois cabe ao colegiado e ao coletivo de profissionais discutir e determinar como as verbas serão gastas. Neste contexto a direção da EMWP por meio da sua gestão democrática administra nove contas jurídicas da escola núcleo e as duas contas da Unidade Municipal de Educação Infantil- UMEI Caetano Furquim ²As fontes desses recursos são as Esferas Municipal e a Esfera Federal conforme mostra a tabela 1 abaixo:

¹ As Proposições Curriculares para as Escolas Municipais foram divulgadas no ano de 2007

² Desde a criação das Unidades Municipais de Educação Infantil foram instituídas também a Escola Núcleo para a sua administração. Por Lei todas as UMEIS estão vinculadas administrativamente a uma Escola de Ensino Fundamental denominada Escola Núcleo.

Conta Jurídica da Escola	Esfera
Subvenção regular	Municipal
Pessoal	Municipal
Subvenção UMEI	Municipal
PAP Núcleo	Municipal
PAP UMEI	Municipal
Escola Integrada	Municipal
PDDE Fundamental	Federal
PDDE Escola Aberta	Federal
PDDE mais Educação	Federal
PDE	Federal
Escola Aberta Municipal	Municipal

No decorrer do ano letivo essas verbas são gastas a partir das regras determinadas pelo poder público e das discussões, dos debates e das negociações entre as instâncias de gestão da escola. Cabe ao colegiado escolar analisar os projetos pedagógicos e as propostas de gastos e decidir a melhor forma de sua aplicação. A seguir será feita uma abordagem das temáticas e deliberações dessa instância na EMWPG.

2.1 - As reuniões de colegiados da EMWPG no período de 2009 e 2010

No período de março do ano de 2009 a dezembro de 2010 os representantes eleitos do Colegiado da EMWPG se reuniram por diversos momentos para analisar, aprovar e discutir as questões administrativas e pedagógicas surgidas no cotidiano escolar. A seguir está a agenda de reuniões do colegiado da EMWPG e as suas devidas pautas nas tabelas 2 e 3.

Reuniões do colegiado no ano de 2009

<p>Dia 09 de março -2009</p>	<p>Contratação de pessoal Uso de drogas dentro da escola Violência por parte de alunos e mães de alunos Pichação e depredação do patrimônio público. Venda de salgadinhos dentro da instituição escolar Falta de iluminação Compras Necessidade de colocação das grelhas nas canaletas</p>
<p>Dia 06 de abril de 2009</p>	<p>Demissão e contratação de funcionários Tentativa de arrombamento do depósito de material de limpeza e secretária Falta de iluminação Presença do gerente José Eduardo para discutir sobre drogas na escola Data da assembléia escolar para aprovação do PAP Lista de alunos que matam aula dentro do espaço escolar Compras</p>
<p>Dia 22 de abril de 2009</p>	<p>Convite para o encontro Família-escola Compras Excursões Seleção de candidatos para a lista de reserva de funcionários da caixa escolar</p>
<p>Dia 09 de junho de 2009</p>	<p>Contratação Compras Verba do PDE e escolha do professor coordenador Colocação de portas de chapas em substituição às de vidro Formação de professores</p>
<p>Dia 27 de agosto de 2009</p>	<p>Gripe suína Contratação Reforma das canaletas Grelhas e portas de chapas Compras Adiamento da festa junina Convite para Pré-conferência da educação</p>

	<p>Alteração das funções dos funcionários da caixa escolar</p> <p>Levantamento de questões para o uso da verba PDE escola</p> <p>Reorganização do espaço escolar</p>
Dia 15 de setembro de 2009	<p>Convite para a Pré -conferência de Educação</p> <p>Propostas de reposição das aulas dos dias paralisados H1N1</p> <p>Mudança do quadro de horário dos funcionários da Caixa Escolar</p> <p>Salário dos funcionários</p> <p>Uso da sala 38</p> <p>Apontamentos para a construção do Projeto PDE</p> <p>Compras</p> <p>Questões disciplinares dos alunos</p>
Dia 01 de outubro de 2009	<p>Mudança do calendário Escolar</p> <p>Criação do Grêmio Estudantil</p> <p>Compras</p>
Dia 27 de outubro de 2009	<p>Compras</p> <p>Informação do fluxo</p> <p>Turma Floração</p> <p>Mudança de horário do terceiro ciclo</p>
Dia 26 de novembro de 2009	<p>Contratação</p> <p>Demissão de porteiros de 8h</p>

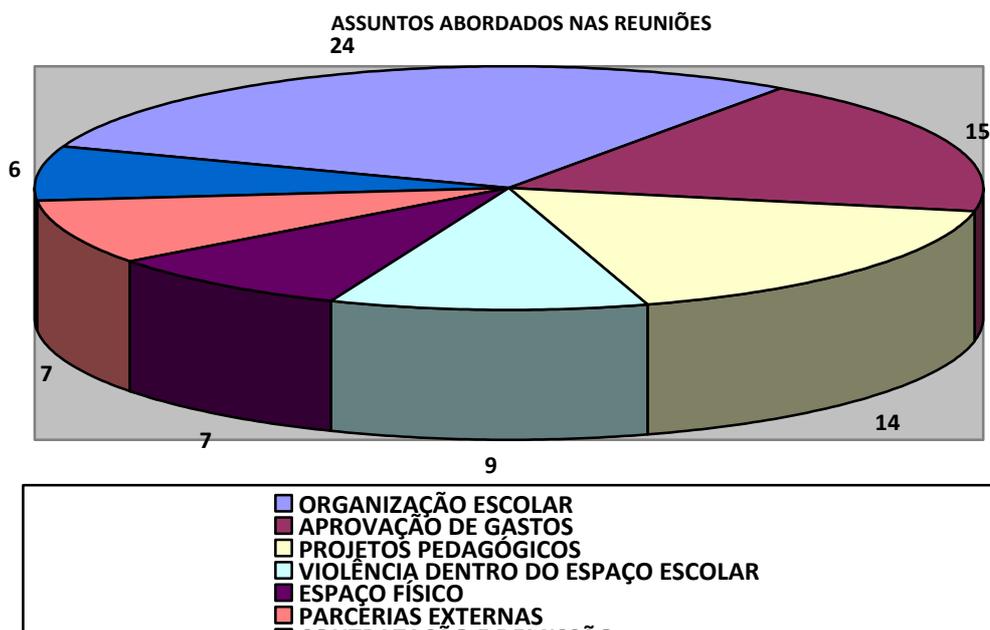
Reuniões do colegiado no ano de 2010

Dia 11 de janeiro de 2010	<p>Planilha de revitalização da escola</p> <p>Assunto disciplinar e encaminhamentos do vigia</p>
Dia 11 de fevereiro de 2010	<p>Compras</p> <p>Uso da quadra de esporte pela comunidade</p> <p>Falta de professores na escola</p>
Dia 24 de fevereiro de 2010	<p>Dengue- Posto de Saúde</p> <p>Horário de funcionamento da secretaria</p> <p>Mudança dos vigias no noturno</p> <p>Normas escolares</p>

Dia 11 de março de 2010	Avaliação da Gestão Escolar Compras Oficineiros da Escola Integrada
Dia 06 de maio de 2010	Compras Estudos Intensivos Estudos Autônomos Presença do Conselho Tutelar- Infrequência , problemas infracionários e disciplinares
Dia 17 de maio de 2010	Conselho Tutelar, Pais e adolescentes e a responsabilização pelos atos
Dia 01 de junho de 2010	Aprovação do Projeto da professora Shirley
Dia 17 de junho de 2010	Compras Rasuras no diário de 1 turma do primeiro ano do terceiro ciclo Alteração de dias e horários de aulas – Copa do mundo Rede Pela Paz
Dia 14 de julho de 2010	Reposições dos dias de jogos Formação para professores – Floração
Dia 11 de agosto de 2010	Reunião ampliada com representantes da comunidade do programa Bolsa Escola, Regional e Conselho Tutelar, alunos infrequentes Repensando o uso da quadra de esportes Comissão para visita às casas dos alunos infrequentes Horário de entrada de alunos e professores
Dia 18 de agosto de 2010	Compras Contratação de assessoria Indisciplina dos alunos do terceiro ciclo Aprovação do PAP
Dia 25 de agosto de 2010	Reunião ampliada, fechamento de 2 turmas de floração IDEB BH na Escola
Dia 15 de setembro de 2010	Compras Denúncias na PM Uso de uniforme

Dia 28 de setembro de 2010	Apresentação do PPP da EJA
Dia 18 de novembro de 2010	Compras Esclarecimento sobre o “caso Gabriel” Entrada de mães fora do horário estabelecido

A seguir será realizada a análise destas reuniões a partir do gráfico 1 abaixo:



Podemos perceber a partir da análise do gráfico acima que o colegiado da EMWPG no período dos anos de 2009 e 2010 teve a organização escolar como o “carro chefe” das discussões empreendidas pelos seus representantes. Pode-se afirmar que o colegiado cumpre as funções deliberativas e consultivas quando aborda temáticas referentes à organização da escola, aos Projetos Pedagógicos, à contratação e à demissão de pessoal. A função fiscalizadora é exercida no acompanhamento dos gastos e destinos das verbas da escola.

Assim o colegiado da EMWPG se “constitui em uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação na qual se busca incentivar uma cultura democrática substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã” (MEC, caderno 1, 2004, p.19). Sendo assim pode-se dizer que o Colegiado da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes é atuante e participativo.

As temáticas referentes à parceria e à violência emergem de uma realidade contemporânea em que as questões sociais como a violência e a droga estão presentes no cotidiano escolar e denotam uma discussão ampliada para os vários setores tais como: a escola, (colegiado) e as suas parceiras mais próximas e legítimas: a comunidade, a Gerência de Educação, o Conselho Tutelar, O Comissariado da Infância e da Juventude, as Igrejas (Católica, Protestante e outras manifestações religiosas) e a Guarda Municipal. Assim o Colegiado da Escola contribui para a busca dos objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico da EMWPG no seu cotidiano.

Considerações finais

O Colegiado da EMWPG funciona com a participação efetiva de seus membros discutindo, analisando, aprovando ou não as propostas da direção e/ou dos professores da instituição. Algumas vezes esses momentos se tornam tensos pela complexidade das temáticas em discussão e pelas diferenças de opinião entre os participantes, entretanto, é dessas tensões que surgem os acordos e as deliberações sobre as questões pedagógicas e administrativas em pauta.

A esse respeito NAVARRO (2004, p.49-51) diz que:

“a democratização da gestão por meio do fortalecimento dos mecanismos de participação na escola, em especial do Conselho Escolar, pode-se apresentar como uma alternativa criativa para envolver os diferentes segmentos das comunidades local e escolar nas questões e problemas vivenciados pela escola. Esse processo, certamente, possibilitaria um aprendizado coletivo, cujo resultado poderia ser o fortalecimento da gestão democrática na escola”.

Nesse sentido pode-se dizer que os componentes do colegiado da EMWPG se envolvem com o processo educativo da mesma e com a tentativa da resolução dos problemas apresentados nessa instituição. Esse processo possibilita que eles construam estratégias de negociação, de argumentação e aprofundem os seus conhecimentos técnicos e pedagógicos. E ainda permite que estes desenvolvam o sentimento de responsabilidade em relação às decisões tomadas no âmbito do colegiado.

Pode-se notar que nos dois anos analisados o colegiado discutiu as questões relativas à organização escolar de modo recorrente. Os assuntos relacionados a essa temática são: o horário de entrada e saída de professores e alunos na instituição escolar. A falta de

professores lotados na escola. A reorganização dos ciclos em horários separados. Violência de mães dentro do espaço escolar, a entrada de pessoas alheias ao estabelecimento de ensino, os alunos que permanecem fora da sala de aula em seu horário de aula, a depredação da escola, os espaços reservados à Escola Integrada, a criação do Grêmio Estudantil e o comércio ilícito nas dependências da escola.

A partir desses dados, pode-se afirmar que a vida administrativa da EMWPG passa pelas decisões do Colegiado. Ou seja, ele se constitui em uma instância facilitadora da gestão democrática escolar. Tendo em vista que as decisões sobre os aspectos administrativos são tomadas nesse espaço. Assim a direção da escola torna-se descentralizada e promove a participação dos seus segmentos na sua gestão.

Nessa forma de gestão, espera-se que seja “alcançada a qualidade social, ou seja, a realização de um trabalho escolar que represente, no cotidiano vivido, crescimento intelectual, afetivo, político e social dos envolvidos-tendo como horizonte a transformação da realidade brasileira-o que não pode ser avaliado/ medido apenas por meio de estatísticas e índices oficiais” (MEC, 2004, caderno 1, p.50). Acredita-se que esta meta está se concretizando quando os membros do colegiado da EMWG se reúnem e se envolvem com as questões educativas cotidianas.

Referencias bibliográficas:

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político pedagógico no contexto escolar.**UFG. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br> Acessado em dezembro de 2010.

Belo Horizonte. **Atas das reuniões de colegiado da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes** , 2009/2010.

Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município.** Hora de eleger os colegiados escolares nas instituições da prefeitura. Belo Horizonte: PBH SMED, 2009.

Belo Horizonte. **Projeto Político Pedagógico.** Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes, 2010.

Brasil. Ministério da Educação e Desporto Secretária de Educação Básica. **Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania.** Caderno 1. Brasília: novembro 2004.

Brasil. Ministério da Educação e Desporto Secretária de Educação Básica. **Conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública.** Brasília: DF, 2004, p. 23-27.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

NAVARRO, Ignez Pinto. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos conselhos escolares.** Vol. 5. p. 49-51. 2004.

SOUZA, Ângelo Ricardo de, et al. Brasil. **Planejamento e trabalho coletivo.** Universidade Federal do Paraná, Pro-reitoria de graduação e ensino profissionalizante, centro interdisciplinar de Formação de professores. In: BRASIL. Ministério da

Educação e Desporto Secretária de Educação Básica. Caderno 1 Gestão e avaliação da escola pública, Brasília: novembro 2004.

OLIVEIRA, João Ferreira de, & MORAES, Karine Nunes de & DOURADO, Luiz Fernandes. **Conversando um pouco mais sobre o conselho escolar**. UFG. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br> Acessado em novembro de 2010.

_____. **Conselho escolar e autonomia: participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola**. UFG. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br> Acessado em dezembro de 2010.

_____. **Premissas básicas para a democratização da escola**. UFG. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br> Acessado em novembro de 2010.

VEIGA, I. P. (ORG). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

**ANEXO – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
WLADIMIR DE PAULA GOMES E UMEI CAETANO FURQUIM**

**ESCOLA MUNICIPAL WLADIMIR DE PAULA GOMES
UMEI CAETANO FURQUIM**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**IVONETE PATRÍCIA MONTEIRO
LUZIA DE CAMPOS CASAS
VALÉRIA VALADARES COIMBRA**

BELO HORIZONTE, 2010

**ESCOLA MUNICIPAL WLADIMIR DE PAULA GOMES
UMEI CAETANO FURQUIM**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto Vivencial do Curso Formação de Gestores da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Orientação de Mirian Queiroz de Souza Daniel.

BELO HORIZONTE, 2010

SUMÁRIO

1. Introdução	04
2. Finalidades da escola.....	06
3. Estrutura organizacional	08
3.1. Estrutura física	08
3.2. Estrutura administrativa	09
3.3. Estrutura pedagógica	13
4. Currículo	17
5. Tempos e espaços escolares	19
6. Processos de decisão	20
7. Relações de trabalho	22
8. Avaliação	23
9. Considerações finais.....	24

I – INTRODUÇÃO

Nome: Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes / UMEI Caetano Furquim

Endereço: Rua Uarirá, 350 – Bairro Caetano Furquim.

Belo Horizonte / MG. Cep: 31.050-138

E-mail: emwpg@pbh.gov.br Fone / Fax: (31) 3277.5642 ou 3277.5671

Pertencente à Rede Municipal de Belo Horizonte / MG

Número de Alunos: 1.087 (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Projeto Floração).

A Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes está localizada na região Leste da cidade na divisa com o município de Sabará. A comunidade local é carente e apresenta vulnerabilidade social altíssima, com várias demandas sociais, tais como: a miséria, a fome, o abuso sexual, exploração do trabalho infantil, o alcoolismo, o tráfico de drogas e alto índice de analfabetismo funcional.

Quadro de Professores e Educadores Infantis da Escola e UMEI:

Titulação (Licenciatura ou Bacharelado)	Quantidade
Matemática	07
Letras (Português e Inglês)	06
Geografia	03
História	05
Educação Física	03
Artes Plásticas	02
Ciências Biológicas	04
Pedagogia	47
Psicologia	04

* Setenta e seis (76) professores possuem o título de Especialista.

* Quatro (04) professores possuem o título de Mestre.

A Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes foi uma conquista da comunidade dos bairros Mariano de Abreu, Casa Branca e Caetano Furquim. No final da década de 1970 e início da década de 1980, a região foi amplamente povoada e não havia uma escola de Ensino Fundamental de segundo seguimento (antiga 5ª à 8ª série).

A comunidade local, por meio da Associação Esperança, reuniu-se para reivindicar uma escola de 5ª à 8ª série e, depois de muita luta, abaixo-assinados e manifestações na Câmara dos Vereadores e Prefeitura de Belo Horizonte a escola começou a funcionar.

Antes de ser desapropriado o quarteirão onde foi construída a escola, a instituição funcionou em quatro prédios provisórios, na década de 1980. Em abril de 1982, a Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes foi inaugurada no bairro Caetano Furquim.

A UMEI Caetano Furquim também foi uma conquista da comunidade que até hoje apresenta uma grande demanda para a Educação Infantil. Foi construída dentro da área da E. M. Wladimir de Paula Gomes em 2003 e inaugurada em outubro de 2004.

Atualmente, a escola oferece para a comunidade Educação Infantil, Ensino Fundamental Completo, Educação de Jovens e Adultos, Projeto Floração, Programa Escola Integrada, Programa Escola Aberta e Programa “Férias na Escola”.

Para a elaboração deste PPP, foram realizadas reuniões de colegiado, assembleias escolares e reuniões com os professores e funcionários para discutir sobre a escola que queremos e apontar ações para sua realização.

A grande maioria dos professores do 1º e 2º ciclos é novata na escola. Sendo assim, nas reuniões pedagógicas, momentos preciosos para a discussão do currículo, são discutidas questões referentes à alfabetização e ao letramento e sobre a filosofia da escola para o desenvolvimento das atividades realizadas com os alunos desta faixa etária.

Com os professores do 3º ciclo e da Educação Infantil, por estarem há mais de 05 anos na escola, as discussões foram feitas como reflexão em relação ao trabalho realizado e o que pode ser reestruturado. A UMEI Caetano Furquim já possui um PPP, elaborado como exigência da PBH à concessão da autorização de funcionamento da mesma, portanto as discussões e reflexões visam a sua reelaboração e adequação às práticas atuais.

II - FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes, por pertencer à rede municipal de educação de Belo Horizonte, segue as Proposições Curriculares da cidade, tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental. As proposições curriculares são estudadas em reuniões pedagógicas, uma vez por mês, e discutidas em relação as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

As proposições curriculares foram produzidas coletivamente na Rede de Formação, ao longo de 2007 e 2008, em interlocuções com vários profissionais da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e consultores das diversas disciplinas, num esforço de reflexão sobre questões fundamentais para a educação e o currículo.

Trabalhamos com o Ciclo de Formação Humana. Sendo assim, procuramos, nas atividades escolares, desenvolver o máximo de potencial humano de nossos alunos, na perspectiva da real “escola inclusiva”, alicerçada na diversidade, no respeito às diferenças, aos vários conflitos de cultura e de situações vividas. Planejamos as atividades escolares para o desenvolvimento social e cultural de crianças, pré-adolescentes, adolescentes e adultos.

As proposições curriculares apresentam conhecimentos essenciais por ciclo e ano do ciclo com eixos ou foco, nosso planejamento se faz por meio deles e do contexto de nossa comunidade escolar.

Reafirmamos os princípios da Escola Plural, ao direito à educação para todos. Lutamos por mais liberdade e autonomia da escola, para a universalização, o acesso e a permanência de nossos alunos, buscando a formação integral e de qualidade.

Os projetos dão início a uma demanda dos alunos e da comunidade escolar, por exemplo: Projeto de “Valorização da Escola Wladimir”, sobre a importância dos estudos, limpeza e manutenção da escola, oficinas de grafite (com o objetivo de acabar com as pichações na escola), resgate da história da escola, oficina de curta de cinema, onde foi produzido um documentário intitulado “A História do Wladimir” e como culminância um sábado letivo com apresentações de alunos, homenagem aos antigos funcionários e pessoas da comunidade que ajudaram a construir a escola.

Outro exemplo foi o projeto “Copa do mundo 2010”, realizado em todos os ciclos e a Educação Infantil e todos os turnos da escola, com pesquisa da história do

futebol e do continente africano (lendas, religiões, comidas típicas, vestuário), com produção de cartazes, painéis, produções de textos. A culminância do projeto, também foi um sábado letivo, a festa junina da escola com o tema “ARRAIÁ DA COPA”, com apresentações de danças típicas (pelos alunos) de vários países participantes da copa. A decoração da festa foi toda voltada para a Copa do Mundo, além de confecção de camisa estilizada do “ARRAIÁ DA COPA” usada pelos professores e funcionários durante a festa.

Acreditamos que as mudanças no contexto social, político, tecnológico apontam para novas condições de organização escolar e novos desafios para o trabalho docente.

Procuramos refletir periodicamente sobre a demanda de metas do ensino definidas claramente, as metodologias adotadas e novas formas de organização dos tempos para melhor atender a cada faixa etária dos alunos, desde a Educação Infantil até a EJA. Essas reflexões acontecem um vez por mês em reuniões pedagógicas aos sábados.

Seguimos as proposições curriculares como sendo conhecimentos essenciais a serem ensinados e aprendidos, mas sempre consideramos o contexto dos alunos e o conjunto de ações educativas da escola. As atividades escolares são planejadas e executadas para o desenvolvimento de capacidades, como: operações mentais, atos motores, atitudes que favoreçam a autonomia, a crítica e valores humanos.

Investimos em formação continuada dos professores e demais funcionários da escola, na busca de uma coerência no ato de ensinar por parte de todos.

A finalidade máxima de nossa escola é a construção da autonomia do educando, por meio da construção de conhecimentos que favoreçam a participação na vida social e a interação ativa e crítica com o meio.

III - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA FÍSICA:

Ensino Fundamental – Escola Wladimir de Paula Gomes

Estrutura Física	Quantidade	Condição
Sala de Aula	16	sendo 10 com TV 29 polegadas e DVD
Auditório	01	Com data show, mesa de som, TV e DVD, 98 cadeiras, um palco
Cantina	01	03 freezers, 02 geladeiras, 02 fogões
Despensa	01	Ótima
Refeitório	01	Ótima
Quadra	02	Quadra coberta com 500 cadeiras móveis
Secretaria	01	03 computadores, impressoras e aparelho de fax
Sala da Direção	01	01 computador, impressora, aparelho de fax
Sala da Coordenação	02	Ótima
Sala dos Professores	01	02 mesas de reunião com 10 cadeiras cada, escaninho para todos os professores, 01 computador.
Banheiros Professores	02	Ótimos, recém reformados.
Mecanografia	01	02 máquinas xerox, 01 duplicadora e 01 mimeógrafo.
Banheiro Alunos 1º ciclo	02	Ótimos, recém reformados.
Banheiro Alunos 2º e 3º ciclos e noturno	02	Ótimos, recém reformados.
Parquinho	01	01 escorregador
Rampa	01	Ótima
Sala de Artes	01	Ótima, com 02 pias
Sala de Intervenção Pedagógica	01	Com divisória para 02 ambientes, para atendimentos de pequenos grupos
Biblioteca	01	02 computadores, telefone e impressora, 17 estantes de livros, TV, DVD, Aparelho de som e cantinho de leitura.
Sala de Informática	01	16 computadores e 01 impressora
Sala da Escola Integrada	01	TV, DVD, Aparelho de Som, escaninhos para alunos
Depósito de Material Pedagógico	01	Ótima
Depósito material Educação Física	01	Boa
Sala Porteiros e Vigias	01	Boa
Estacionamentos de Carros	01	Boa

Educação Infantil (UMEI – Caetano Furquim):

Estrutura Física	Quantidade	Condição
Salas de aula	07	Boa
Berçário	01	Boa
Cantina	01	Boa
Refeitório	01	Boa
Lactário	01	Boa
Lavanderia	01	Boa
Secretaria	01	Boa, porém pequena
Sala dos professores	01	Boa
Fraldário	01	Boa
Sala da Direção	01	Boa, porém pequena
Banheiros alunos	02	Boa
Sala de Multiuso	01	Boa
Parquinho	01	Boa, não possui área coberta
Banheiro professores	02	Boa

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA:

Recursos Financeiros da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes e UMEI Caetano Furquim:

Conta Jurídica da Escola	Saldo em Dezembro / 2009	Saldo em Março / 2010
Subvenção Regular	R\$ 18.738,60	R\$ 54.600,73
Pessoal	R\$ 98.530,78	R\$ 61.645,31
Subvenção UMEI	R\$ 20.804,65	R\$ 24.584,19
PAP – Núcleo	R\$ 9.014,31	R\$ 1.619,45
PAP – UMEI	R\$ 10.790,16	R\$ 2.907,30
Escola Integrada	R\$ 38.430,58	R\$ 19.162,07
PDDE Fundamental	R\$ 31.636,89	R\$ 31.770,02
PDDE Escola Aberta	R\$ 27.878,72	R\$ 23.183,77
PDDE mais Educação	R\$ 19.188,89	R\$ 36.968,95
PDE	XXXXXXXXXXXXXX	R\$ 21.642,16
Escola Aberta Municipal	XXXXXXXXXXXXXX	R\$ 2.442,00

Bens Permanentes em Março / 2010 (dados mais recentes já contabilizados pelo escritório de Contabilidade).

Móveis e Utensílios	R\$ 217.305,24
Máquinas e Equipamentos	R\$ 47.194,92
Brinquedos e Equipamentos	R\$ 67.399,22
Equipamentos de Informática	R\$ 6.973,90
Biblioteca	R\$ 48.108,62
Benfeitorias em Imóveis	R\$ 41.188,58

Obs: Todos os itens relacionados aqui são considerados CAPITAL da escola.

Obrigações Trabalhistas referentes ao Março / 2010 (Funcionários efetivados pela Caixa Escolar, em regime de CLT, nas funções de cantina, faxina, portaria, vigia e artífice).

Salários	R\$ 11.941,18
INSS	R\$ 4.451,12
FGTS	R\$ 1.260,08
PIS	R\$ 158,08
Contribuição Sindical	R\$ 486,16
Honorários	R\$ 722,22
Caução a Pagar (Obra de Revitalização da Escola Janeiro / 2010)	R\$ 13.366,46

Receitas Sociais no mês de Março / 2010

Conta Jurídica	Destino	Valor
Subvenção Regular	Promoção ao Educando	R\$ 11.123,00
Subvenção Regular	Conservação e Manutenção da Escola	R\$ 89.576,85
Subvenção UMEI	Promoção ao Educando	R\$ 8.580,00
Subvenção UMEI	Conservação e Manutenção da Escola	R\$ 8.662,00
Pessoal	Salários e Impostos	R\$ 29.347,36
Escola Aberta	Realização de Oficinas	R\$ 14.320,00
PDE	Capital (Compra Tv's e DVD's)	R\$ 6.450,00
PDE	Custeio (Material de Esportes e Excursões)	R\$ 15.050,00

Saldo das despesas da escola do ano de 2010 até 31/03/2010:

Conta	Despesas	Valor
Subvenção Regular	Pedagógicas	R\$ 11.459,47
Subvenção Regular	Conservação e manutenção da escola	R\$ 144.349,02
Subvenção Regular	Administrativas	R\$ 3.169,15
Subvenção UMEI	Pedagógicas	R\$ 4.510,93
Subvenção UMEI	Conservação e manutenção da escola	R\$ 4.474,00
Subvenção UMEI	Administrativas	R\$ 524,15
Pessoal	Salários e impostos	R\$ 42.297,27
Pessoal UMEI	Salários e impostos	R\$ 30.511,78
Escola Integrada	Pedagógicas	R\$ 11.892,27
Escola Integrada	Conservação e manutenção da escola	R\$ 1.180,00
Escola Integrada	Administrativas	R\$ 450,70
Escola Aberta	Pedagógicas	R\$ 3.927,48

Saldo da Escola Wladimir de Paula Gomes e UMEI Caetano Furquim em 31/03/2010:

ATIVO	R\$ 527.208,07
PASSIVO	R\$ 601.529,11
RECEITAS	R\$ 186.987,96
DESPESAS	R\$ 261.309,00

OBS: As despesas pedagógicas e administrativas são CUSTEIO e as despesas com aquisição de bens permanentes e conservação da escola são CAPITAL.

A Escola Wladimir de Paula Gomes tem nove contas jurídicas e a UMEI Caetano Furquim duas, porém o CNPJ é o mesmo para as duas escolas, sendo a análise contábil uma só. A fonte dos recursos é municipal e federal conforme tabela abaixo:

Subvenção regular	Verba Municipal
Subvenção UMEI	Verba Municipal
PAP – Regular	Verba Municipal
PAP – UMEI	Verba Municipal
Escola Integrada	Verba Municipal
Escola Aberta Municipal	Verba Municipal
Pessoal	Verba Municipal
PDDE Fundamental	Verba Federal
PDDE mais Educação	Verba Federal
PDE	Verba Federal
PDDE Escola Aberta	Verba Federal

As verbas federais são utilizadas sempre por meio de projetos pedagógicos e posteriormente análise e aprovação em reuniões de Colegiado e Assembleia Escolar.

A grande maioria dos gastos da escola é discutida em reuniões pedagógicas com os professores, em reuniões de colegiado e quando esses gastos envolvem reforma e / ou aquisição de bens permanentes realizamos assembleias escolares com a presença de toda a comunidade escolar.

Para a utilização das verbas do PAP e do PDE, devemos escrever anteriormente o planejamento das ações para o uso do recurso, que somente após análise e aprovação pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte e Ministério da Educação, são depositadas nas contas correntes da escola. Tanto para o PAP e quanto para o PDE, foram constituídos grupos para a construção do planejamento das ações educativas para o uso das verbas.

A verba da subvenção regular que é destinada para a compra de material de limpeza, material de papelaria, pequenos concertos e reformas, material de mecanografia.

A verba de Pessoal é para o pagamento de salários, FGTS, INSS, honorários de contabilidade e advogados, compra de uniformes e realização de cursos de formação, além de exames médicos.

A verba da “Escola Integrada” que é destinada ao pagamento dos oficineiros e estagiários deste compra de material de oficinas, compra de complementação para o almoço dos alunos. Para dar suporte a este projeto, há outra verba a do PDDE Mais Educação sendo destinada à compra de materialidade exclusiva da Escola Integrada, como: TV, DVD entre outros.

A verba da Escola Aberta Municipal destinada ao programa “Escola nas Férias”, para a compra de material e pagamento de oficineiros durante as férias escolares de julho e de janeiro. A verba do PDDE Escola Aberta é para subsidiar as oficinas proporcionadas a comunidade escolar durante os finais de semana ao longo do ano.

A verba PDDE Fundamental é destinada a pequenas reformas e compra de material de maior durabilidade como máquina de xerox ou geladeira.

A verba do PDE – Plano de desenvolvimento Educacional, destinada a financiar ações para a melhoria da qualidade de ensino, como formação de docentes ou ações com os alunos como desenvolvimentos de projetos de incentivo a leitura e a escrita. Assim como a verba municipal do PAP – Plano de Aprimoramento Pedagógico para o mesmo fim.

Procuramos sempre aumentar a participação da comunidade escolar nas decisões da gestão financeira da escola, sabemos que é indispensável à participação dela no acompanhamento dos recursos, principalmente à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Estamos cientes que é principio da administração pública e de uma gestão democrática a publicação de seus atos, por isso fazemos periodicamente a prestação de contas de nossa escola para a comunidade. Porém a maioria da comunidade não se preocupa realmente, não se sente responsável por aquela parcela do dinheiro público. A possível solução é o desenvolvimento de um projeto com os alunos envolvendo debates e produções de textos em forma de jornal escolar para a conscientização de todos.

Outro obstáculo que enfrentamos é que muitos dos profissionais de educação pública, ainda estão bastante alienados em relação ao repasse de verbas do governo para a educação. Muitos dos professores da escola sabem pouco ou quase nada sobre as verbas do governo federal como a FUNDEF. Para que são destinadas e porque foram criadas. A possível solução é a criação de um círculo de pesquisa e estudos por parte

dos profissionais da escola para o conhecimento de verbas federais e municipais e do acompanhamento de sua distribuição no município (já que somos da rede municipal).

O principal desafio que enfrentamos na gestão democrática da parte financeira da escola é o de administrar o dinheiro de forma equilibrada, consciente e de maneira que atenda a maioria dos alunos, resultando assim educação de qualidade para todos.

Recursos Humanos:

Funcionário	Quantidade	Horas de trabalho por dia
Diretor	01	08 h
Vice-diretores	02	08 h
Coordenadores	09	04 h
Faxineiros	11	08 h
Cantineiros	08	08 h
Artífice	01	08 h
Vigias	04	12 h
Porteiros	04	08 h
Estagiários	06	04 h
Secretária	01	08 h
Auxiliares de secretaria	03	06 h
Auxiliares de Biblioteca	03	06 h
Agente de Mecanografia	01	06 h
Agentes Comunitários	05	06 h
Monitores de Oficina	11	06 h
Professores	77	04:30
Coordenador Escola Integrada	01	08 h
Coordenador Escola Aberta	01	08 h semanais
Professores em Laudo Médico	07	04:30

ESTRUTURA PEDAGÓGICA:

➤ Educação Infantil: 03 turmas de horário integral (das 07:00h às 17:30h); 10 turmas de horário parcial (05 de manhã e 05 à tarde – 07:00h às 11:30h e 13:00h às 17:30h), totalizando 234 alunos;

➤ Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Projeto de Aceleração de Estudos (FLORAÇÃO);

➤ Turno Manhã (7:00h às 11:30h): 15 salas de aula de 3º ciclo (antigas 6ª, 7ª e 8ª séries), totalizando 495 alunos;

➤ Turno Tarde (13h às 17:30h): 16 salas de aula de 1º e 2º ciclos (de 06 à 11 anos), totalizando 499 alunos;

➤ Turno Noite (19h às 22:30h): 06 turmas do Projeto de Aceleração de Estudos (FLORAÇÃO) e 04 turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos, totalizando 329 alunos;

Ano / Ciclo	Idade do aluno	Quantidade de Turmas
Educação Infantil	0 a 5 anos	13
1º ano do 1º ciclo	06 anos	03
2º ano do 1º ciclo	07 anos	02
3º ano do 1º ciclo	08 anos	02
1º ano do 2º ciclo	09 anos	02
2º ano do 2º ciclo	10 anos	02
3º ano do 2º ciclo	11anos	04
1º ano do 3º ciclo	12anos	05
2º ano do 3º ciclo	13anos	06
3º ano do 3º ciclo	14 anos	04
Educação de Jovens e Adultos	20 a 80 anos	04
Projeto Floração	16 a 19 anos	06
Intervenção de Português	1º, 2º e 3º ciclos.	02
Intervenção de Matemática	1º e 2º ciclos	01

- Um (01) Diretor;
- Um (01) Vice-diretor da Escola Municipal Wladimir de Paula Gomes;
- Um (01) Vice-diretor da UMEI Caetano Furquim;
- Turno da Manhã: 03 coordenadores;
- Turno da Tarde: 03 coordenadores;
- Turno da Noite: 02 coordenadores,
- Educação Infantil: 02 coordenadores.

Lembramos que na rede municipal de educação de Belo Horizonte não há o cargo de supervisor pedagógico ou orientador educacional, os coordenadores são professores eleitos pelo grupo de professores do turno.

A escola tem 02 estagiários e a UMEI possui mais 05 estagiárias que acompanham alunos portadores de necessidades especiais e o Projeto Escola Integrada conta com 10 monitores de oficinas, conforme tabela a seguir:

Tipo de Oficina	Quantidade de Oficineiros
Esporte	01
Coral de Flauta	01
Artesanato	02
Dança	02
Intervenção Artística	01
Teatro e literatura	01
Apoio	02

- A gestão pedagógica é administrada por uma diretora, duas vice-diretoras e por dez coordenadores.

➤A escola possui o Projeto ESCOLA ABERTA, aos sábados e domingos de acordo com a tabela abaixo:

Tipo de Oficina	Quantidade de oficinairos
Futebol de Salão	01
Dança / Axé	01
Artesanato de Caixas de Papel	01
Aulas de Violão	01
Aulas de Informática	01
Costura	01

➤Nos meses de julho e janeiro a escola desenvolve por uma semana o projeto “Escola de Férias” para 350 crianças.

➤A metodologia e o planejamento são discutidos pelo coletivo de professores em reuniões pedagógicas e através de formação dada pela Secretaria de Educação do município;

➤O calendário escolar é votado e aprovado em assembleia por toda a comunidade escolar;

➤Os problemas de disciplinas dos alunos são discutidos pelos professores, coordenadores, direção, colegiado, pais e pelo conselho tutelar;

➤Os problemas de disciplina dos funcionários são discutidos pela direção da escola e pela corregedoria do município,

➤Os pais são convidados a participarem em reuniões de pais, colegiado da escola, assembleias escolares e festas em dias letivos;

➤ A organização pedagógica é constituída desta forma:

Turno	Modalidade de Ensino	Tipo de Coordenação	Quantidade
M T Int.	Educação Infantil	Pedagógica	02
Manhã	3º ciclo	Pedagógica	01
Manhã	3º ciclo	Turno / disciplina	02
Tarde	1º ciclo	Pedagógica	01
Tarde	2º ciclo	Pedagógica	01
Tarde	1º e 2º ciclos	Turno / disciplina	01
Noite	EJA	Pedagógica	01
Noite	FLORAÇÃO	Pedagógica	01

➤ Todas as decisões referentes ao planejamento pedagógico da escola são discutidas pelo coletivo de professores e posteriormente junto ao colegiado onde há pais de alunos, alunos e líderes comunitários representados;

➤ Através de periódicas reuniões pedagógicas, as ações e / ou atividades pedagógicas são planejadas através de TEMAS GERADORES, alicerçados nas Proposições Curriculares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte;

➤ Os alunos que participam das Intervenções de Português e de Matemática, são aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

IV - CURRÍCULO

Acreditamos que o currículo é o coração da prática pedagógica. Sabemos também que sua elaboração é uma seleção restrita de conhecimento e cultura. Temos consciência da dimensão política e social do currículo escolar, por isso preciso se faz uma reflexão sobre os objetivos que se deseja alcançar. Ao pensar no currículo escolar, sempre devemos pensar no que, como e para que ensinar e que valores transmitir.

Os conteúdos programáticos são expressos de forma explícita, “o currículo real” e implícita, “o currículo oculto”; ambos são imbuídos de valores e significados. A maneira como o “currículo oculto”, se expressa no contexto social da escola dá significado prático e real, ao currículo explícito.

Sabemos que toda proposta educativa deve desvendar a realidade vivenciada pelos alunos. Devemos sempre procurar articular as metas propostas no currículo com a realidade da escola.

Nossa escola adota como proposta do currículo as Proposições Curriculares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, porque acreditamos na proposta das proposições, bem como os princípios da Escola Plural.

A Educação Infantil tem como princípios o cuidar e o educar, visando a formação integral da criança com autonomia. Desenvolvem atividades de socialização, cuidados com o corpo e com a alimentação, atividades cognitivas mesclando as várias áreas do saber.

No 1º e no 2º ciclos de Formação Humana temos um professor referência para cada turma (onde trabalha todas as habilidades / conteúdos) com 16 horas / semanais e um professor de apoio que trabalha com 04 horas / semanais com artes ou educação física ou algum tema transversal como meio ambiente ou africanidade ou afetividade / sexualidade.

Já no 3º ciclo os conteúdos são trabalhados da seguinte maneira:

Disciplina / Conteúdo	Quantidade de hora / aula por semana
Português	04
Matemática	04
Ciências	03
História	03
Geografia	02

Educação Física	01
Artes	01

Há aulas de Intervenção de Português e Intervenção de Matemática, 08 horas / aula por semana, para o aluno, que apresenta dificuldades de aprendizagem, ou ainda não estão alfabetizados.

O 1º e 2º ciclos utilizam a biblioteca uma vez por semana, para empréstimo de livros e para a realização do projeto “A hora do Conto”, desenvolvido por uma professora em readaptação funcional.

Vamos implantar em nossa escola o estudo da História e Literatura da África e Orientação Sexual e Identidade de Gênero.

O resultado dos alunos é registrado trimestralmente, com entrega de boletins em reunião de pais, com apresentação de trabalhos ou projetos desenvolvidos no período.

Uma vez por semestre é realizado um sábado letivo, aberto a comunidade escolar, com apresentação de danças, peças teatrais, apresentações musicais e exposição de trabalhos dos alunos, além de produções dos programas: Escola Integrada e Escola Aberta.

É feito um diagnóstico inicial de cada turma todo mês de fevereiro e um diagnóstico final no mês de dezembro. Ao final de todo trimestre é feito um conselho de classe em cada ciclo de formação humana. No conselho de classe final em dezembro é sugerido e/ou discutido a enturmação dos alunos para o ano letivo seguinte.

A frequência do aluno é registrada diariamente no diário de bordo do professor e no SGE (Sistema de Gestão Escolar) da Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da secretaria da escola.

V - TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Nossa escola organiza seu tempo escolar da seguinte maneira:

➤ Educação Infantil: integral (07:00h às 17:30h) 03 turmas num total de 42 alunos; manhã (07:00h às 11:30h) 05 turmas – 105 alunos; tarde (13:00h às 17:30h) 05 turmas – 101 alunos;

➤ Turno Manhã (7:00h às 11:30h): 15 salas de aula de 3º ciclo (antigas 6ª, 7ª e 8ª séries), totalizando 495 alunos;

➤ Turno Tarde (13h às 17:30h): 15 salas de aula de 1º e 2º ciclos (de 06 à 11 anos), totalizando 499 alunos;

O Ensino Fundamental Regular (1º, 2º e 3º ciclos) desenvolve módulos de 01 hora / aula, sendo 04 hora / aula por dia; além de 20 minutos de recreio e merenda escolar.

➤ Turno Noite (19h às 22:30h): 06 turmas do Projeto de Aceleração de Estudos (FLORAÇÃO) e 04 turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos, totalizando 329 alunos;

O Projeto Floração desenvolve 01 módulo de 03 horas/ aula, sendo 15 minutos de teleaula, em parceria com a Fundação Roberto Marinho; além de 20 minutos de recreio e merenda escolar.

O Programa Escola Integrada funciona de 08:00 às 16:00, atendendo alunos no contra turno com realização de oficinas. Das 11:30 às 12:30 é servido o almoço e após realizado a higiene bucal dos alunos. São utilizados os seguintes espaços: um das quadras da escola, o laboratório de informática, a sala da Escola Integrada e uma sala de aula para realização da oficina da Intervenção Artística. Utiliza ainda o campo de futebol do CRAS – Mariano de Abreu e salas sublocadas da Igreja Católica Maria Goretti.

O Programa Escola Aberta funciona aos sábados e domingos de 12:00 às 18:00, utilizando as duas quadras da escola e 03 salas de aula, além do laboratório de informática. São realizadas oficinas de: vôlei, futsal, artesanato, costura, violão e informática.

O Programa Escola nas Férias acontece na terceira semana do mês de julho e do mês de janeiro, no horário de 9:00 às 16:00, com realização de 10 oficinas. São servidas 03 refeições diárias para os alunos, participam em média 350 crianças. São utilizados o auditório da escola, as duas quadras, as salas de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e o parquinho da UMEI.

VI - PROCESSOS DE DECISÃO

Nossa escola possui o Grêmio Estudantil que se reúne duas vezes por semana, constituído de 20 alunos do 3º ciclo e dois professores. O grêmio estudantil ajuda na comunicação dos alunos com o corpo docente da escola, na reivindicação da melhoria da qualidade de ensino, merenda e realização de projetos e ações solidárias, além da parceria na organização da formatura do 3º ciclo da escola.

O Colegiado da escola é bastante atuante. Realiza reuniões, pelo menos uma vez por semana, para decidir sobre praticamente tudo que acontece na escola, como: indisciplina dos alunos, compra de bens permanentes, admissão ou demissão de funcionário, processo de corregedoria de funcionário da PBH, projetos pedagógicos a serem realizados na escola, destino de verbas municipais e federais, calendário escolar, formatura de alunos, pauta de reunião de pais e de professores. O colegiado de nossa escola é composto pela direção da escola, alunos, Grêmio Estudantil, pais de alunos, professores, coordenadores e líderes comunitários.

Ao longo do ano letivo, acontece pelo menos, duas assembleias escolares, com a presença de toda a comunidade escolar para discussão e aprovação de calendário escolar, destino de verbas municipais e federais, compra de bens permanentes, aprovação de pequenas reformas, projetos pedagógicos, entre outros.

FUNÇÕES DA DIRETORA DA ESCOLA:

- administração geral da escola (financeira e pedagógica);
- monitoramento da limpeza da escola, merenda, almoço da Escola Integrada;
- reuniões com a coordenação pedagógica, com a secretária da escola, professores e demais funcionários;
- coordenação e participação de reuniões pedagógicas;
- coordenação e participação de reuniões com a comunidade escolar;
- participação das reuniões da secretaria da educação;
- coordenação e participação de reuniões do colegiado, Grêmio Estudantil, Escola Integrada, UMEI – Caetano Furquim;

FUNÇÕES DA VICE - DIRETORA DA ESCOLA:

- auxílio a diretora na administração geral da escola (financeira e pedagógica);
- realização da AMP;
- realização da Folha de Ponto dos funcionários da Caixa Escolar;
- realização do Mapa de Merenda;
- aplicações bancárias, extratos bancários;
- envio dos saldos mensais das doze contas bancárias para a prefeitura;
- supervisão da prestação das pastas das contas bancárias para o escritório contábil;
- realização de orçamentos e compras;
- acompanhamento do trabalho da coordenação pedagógica;
- auxílio na elaboração das feiras e festas da escolas, entre outras;

FUNÇÕES DA VICE - DIRETORA DA UMEI:

- administração geral da UMEI (financeira, pedagógica, recursos humanos e recursos materiais)
- auxílio a diretora na administração geral da escola (financeira e pedagógica);
- monitoramento da limpeza, da confecção das refeições da UMEI;
- acompanhamento do trabalho da coordenação pedagógica;
- realização de orçamentos e compras para a UMEI, atendimento a fornecedores;
- atendimento a pais e comunidade em geral;

FUNÇÕES DA SECRETÁRIA:

- A emissão de declarações de escolaridade e frequência;
- emissão de declarações de conclusão de curso e histórico escolar;
- atendimento a pais, alunos, coordenação, direção e comunidade;
- cadastro de matrícula;
- baixa do aluno no SGE por transferência ou abandono;
- transcrição de frequência escolar;
- arquivamento de documentos individuais de alunos e funcionários;
- validar atestados médicos e justificar faltas dos alunos;
- monitorar registro mensal de ponto de funcionários;
- controle de calendário escolar;
- levantamento mensal de alunos infrequentes;
- planilha de controle de faltas para Bolsa Escola;
- emissão de ofícios e solicitações escritas para órgãos internos;
- manter organização de arquivos, pastas e documentos escolares.

VII - RELAÇÕES DE TRABALHO

No cotidiano da educação infantil, observamos papéis bem definidos mas uma constante preocupação de grande parte dos profissionais em serem educadores de todas as crianças. Todos os funcionários de faxina e de cantina são contratados pela Caixa Escolar com salários e jornadas de trabalho equivalentes. Situações de conflito acontecem envolvendo todos os segmentos: educadores, funcionários, crianças e pais. Procuramos sempre utilizar o diálogo como forma de mediar esses conflitos e temos por hábito realizar registros escritos em livro de ata e se, necessário advertências, sobre as ocorrências quando essas envolvem discussões ou atitudes inadequadas dos adultos em um local de trabalho com educação de criança pequena. Os conflitos ocorridos entre alunos costumam ser de fácil mediação feita pelos educadores, coordenação, vice-direção e até mesmo funcionários. A maioria das famílias costuma atender prontamente aos chamados da escola e sempre conseguimos entrar em acordo quanto às providências a serem tomadas. Muitas dessas providências referem-se a encaminhamentos feitos pela escola quanto ao cuidado com a saúde das crianças, mas quase sempre são morosos e pouco eficazes devido à dependência do sistema público de saúde.

Há uma correlação de forças entre os diversos setores de trabalho da escola. Entre os profissionais que são contratados pela Caixa Escolar para as funções de cantineiras e faxineiros e os funcionários efetivos da PBH existe um embate grande, pois fazem às vezes o mesmo trabalho com carga horária e salários diferenciados.

Existe grande resistência de aceitação da atual direção da escola pela maioria dos professores do 3º ciclo. Tendo em vista que esta direção foi eleita pela comunidade, os conflitos e tensões existentes são grandes. Há embates entre professores/coordenadores e os alunos e também entre alunos e alunos. Existem conflitos gerados fora da escola que muitas vezes envolvem o interior da escola.

A direção está sempre mediando as relações entre os vários atores que atuam dentro e fora da escola.

VIII - AVALIAÇÃO

A avaliação na educação infantil é processual e contínua, estabelecendo um constante paralelo entre o antes e o depois ao observarmos o desenvolvimento infantil com o objetivo de estimulá-lo. Acompanhamos os progressos alcançados na socialização, no desenvolvimento da linguagem oral, do motor, do afetivo e do envolvimento das famílias na vida escolar das crianças. Essas informações são registradas em relatórios semestrais para todas as crianças de 0 a 5 anos e com elaboração de portfólios com as crianças de 3 a 5 anos.

O processo de avaliação no ensino fundamental acontece da seguinte forma:

- Avaliação inicial diagnóstica por aluno em fevereiro;
- Avaliação diagnóstica AVALIA BH;
- Avaliação diagnóstica PROVINHA BRASIL;
- Avaliações mensais ou a cada final de unidade e /ou projeto;
- Avaliações trimestrais,
- Auto avaliação de alunos,
- Auto avaliação de todos os funcionários da escola,
- Avaliação coletiva do trabalho,
- Avaliação semestral coletiva do processo pedagógico da escola.

Os professores e funcionários da PBH são avaliados periodicamente por meio da “Avaliação de Desempenho” que objetiva regulamentar a progressão de carreira; essa avaliação é feita pelo próprio servidor (autoavaliação), pelos pares de trabalho e pelo gestor. A equipe pedagógica, da qual faz parte a direção, acompanha constantemente o trabalho dos professores. A gestão é avaliada formalmente por toda a comunidade durante assembleia escolar uma vez por ano e está sempre à disposição para avaliações informais.

IX – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico foi construído coletivamente em reuniões do Colegiado, reuniões pedagógicas e em assembleia escolar.

Almejamos a efetivação de uma escola para todos e melhoria da qualidade do ensino ofertado a todos os alunos numa perspectiva de verdadeira inclusão social.